

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3748860>



REVISITANDO O CICLO DE VIDA DO ECOTURISMO NO LAGO CARACARANÃ, RR

Rodrigo Munhoz¹

Resumo

O objetivo desta resenha é realizar uma leitura sobre os principais pontos do livro “O Ciclo de Vida do Ecoturismo no Lago Caracaranã, RR”, uma vez que se trata uma obra pioneira e com contribuições relevantes que convergem nas temáticas indígena e do ecoturismo no contexto amazônico, mais especificamente no estado de Roraima.

Palavras-chave: Amazônia; ecoturismo; Lago Caracaranã; Roraima; Terra Indígena Raposa Serra do Sol.

O presente livro traz como tema a evolução do ciclo de vida da atividade turística no Lago Caracaranã, localizado no Município de Normandia, nordeste do Estado de Roraima. Devido a sua localização próxima a principal via de acesso da cidade de Normandia, a sua beleza cênica e a qualidade de suas águas este lago se tornou, durante o período abordado no livro (entre 1980 e 2008), o principal ponto turístico do estado.

Com as justificativas de contribuir para as crescentes discussões a respeito do turismo em terras indígenas e de preencher uma lacuna existente nos estudos relativos a este tema em Roraima, a obra revisa a história do aproveitamento turístico do local e as mudanças ocorridas no aproveitamento deste ambiente após a demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRSS).

O trabalho está estruturado em três grandes unidades, subdivididas por tópicos e subtópicos. Uma introdução, onde são abordadas as justificativas, o problema, a metodologia e a fundamentação teórica. Em seguida há a unidade principal, onde está desenvolvida a história de ocupação e uso do lago como unidade turística e os desenvolvimentos ocorridos após a mudança dos direitos de propriedade, passando para os índios. A última unidade apresenta as considerações finais do trabalho.

A *Introdução* apresenta as considerações iniciais dos autores sobre o tema e a *Agenda da Pesquisa*. Neste tópico estão incluídas as justificativas, sendo uma fenomenológica, onde é tratada a questão da contribuição do trabalho às discussões a respeito do turismo em terras indígenas. Outra é a justificativa científica, onde é tratada a contribuição da pesquisa para o preenchimento da lacuna existente sobre os estudos sobre o tema do turismo em terras indígenas. Por fim, a justificativa profissional dos autores como sendo o lago em questão uma área de interesse para os mesmos.

No próximo subtópico são apresentados o problema, as hipóteses, a tese e os objetivos. O problema reside no fato do questionamento entre a população de Roraima (não-indígenas e indígenas)

¹ Geógrafo e mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: munhozgrm@bol.com.br



acerca do futuro da exploração turística no Lago Caracaranã. Em seguida os autores apresentam as hipóteses, com base nas quais é elaborada a tese de que persiste uma exploração sustentável da paisagem natural do lago após a saída dos não-indígenas da área e a posse dos índios, embora tenha surgido uma nova territorialidade por parte dos mesmos. Os objetivos apresentam o objetivo geral de explicar e caracterizar o ciclo de vida do turismo no local e seus objetivos específicos.

Os dois subtópicos finais da introdução tratam dos recortes metodológico e teórico da pesquisa. A metodologia foi baseada em revisão bibliográfica, estudo de caso em campo, inclusive com a aplicação de entrevistas e, por fim, uma revisão bibliográfica integrativa. A fundamentação teórica é dividida em nódulos teóricos, sendo baseada em trabalhos sobre a questão da territorialidade, multiterritorialidade, significação do lugar e alternância de poder sobre o território, além de ser ilustrada por fluxograma explicativo.

A unidade principal, denominada *Evolução do Ecoturismo no Lago Caracaranã*, apresenta a evolução do ecoturismo na área de estudo e possui três grandes tópicos nos quais são abordados os temas da história de ocupação e posse do local, do desenvolvimento do turismo comercial a partir do empreendedorismo no período da Fazenda Caracaranã e, finalmente, do período da TIRSS.

O primeiro tópico trata-se da *Caracterização da Área de Estudo* e nele é feita a localização geográfica do lago além de ser abordada a história de descobrimento e ocupação da área pelos não indígenas. Este trecho cobre o período português, com a introdução e desenvolvimento da pecuária extensiva no objetivo de consolidar a ocupação e posse do território. Em seguida o período brasileiro com a consolidação das propriedades privadas e a limitação do uso do lago. Na sequência o período de exploração turística a partir da Fazenda Caracaranã. Por fim, o período atual com a demarcação da terra indígena.

Esse tópico de caracterização apresenta ainda um subtópico com a descrição socioambiental da área. É identificada a vegetação nativa, formada pelo lavrado, um tipo de savana característico de Roraima e Guiana, nas suas variações estépica e tipo “parque” (concentração de espécies lenhosas em moitas), o tipo de relevo, a hidrografia característica da região (complexo de lagos e igarapés, sendo que o Caracaranã não se diferencia significativamente de outros lagos da região. Porém, foi “escolhido” provavelmente pela sua proximidade da sede municipal e pela sua facilidade de acesso) e o clima. Descreve inicialmente como era feito o uso do lago pelos visitantes.

O tópico *Exploração do Ecoturismo no Período de Fazenda* aborda o desenvolvimento da exploração turística comercial do Lago Caracaranã, passando de um ambiente de lazer privado da família proprietária e amigos, para um ambiente de lazer comercial a partir da visão empreendedorista



de um dos filhos do proprietário. Essa nova configuração criou um nicho comercial e econômico importante para a cidade Normandia.

O desenvolvimento da atividade turística ao longo do tempo, entre 1980 e 2008, criou um polo turístico que viria a se transformar no principal do Estado de Roraima. São implantadas infraestruturas de turismo, criados eventos e festivais e é incrementada a economia de Normandia, sendo a Fazenda Caracaranã uma das maiores empregadoras do município. O trabalho apresenta gráficos combinados com tabelas descrevendo as etapas do processo de exploração turística do lago ao longo das décadas.

A quantidade de visitantes cresceu enormemente ao longo do tempo, mesmo durante os anos 1980 quando não haviam estradas pavimentadas e pontes no trajeto de Boa Vista (a principal fonte de visitantes) até o lago e a rede elétrica ainda não havia chegado na região. Após a implantação destas melhorias o fluxo aumentou, chegando próximo ao limite de uso sustentável do ecossistema e levando, já nos anos 2000 a administração a restringir o número de visitantes devido à bagunça e poluição provocada pelo excesso de pessoas, na última etapa do período de exploração turística.

Em *Exploração do Ecoturismo no Lago Caracaranã no Período de Território Indígena*, o último tópico do livro, os autores tratam do período contemporâneo do uso do Lago Caracaranã. Com a demarcação da terra indígena (TIRSS) os antigos proprietários foram retirados da área e o lago foi devolvido aos índios, que passaram a administrar a área da fazenda e as estruturas existentes.

O local ficou fechado de 2008 até 2011 até ser reaberto novamente para visitação pública pelas comunidades indígenas. Entretanto, não há um acordo entre os diversos grupos que compõem a população da reserva sobre a exploração turística ou não do lago. Também não há um sistema organizado de manutenção das estruturas e de recepção e atendimento aos visitantes. Ademais há o medo da população não indígena em entrar na área delimitada.

Com isso, o nível de visitação tem sido muito baixo desde então e o lago e as estruturas existentes têm sido utilizadas pelos indígenas para reuniões políticas e comunitárias, além de outras atividades, por se tratar de um local de fácil convergência para os diversos grupos. Os indígenas mais antigos também têm uma visão diferente dos mais jovens sobre o significado simbólico do Lago Caracaranã, de modo que não há um consenso sobre o seu uso.

Outros fatores, como o desenvolvimento de novas atrações, pontos turísticos e festivais em Roraima, somados a essa restrição ao uso do Caracaranã tem provocado um gradual esquecimento deste local como ponto turístico a ser visitado. Sendo assim, é pouco provável a restauração de um nível de exploração turística próximo ao do passado no Lago Caracaranã.

Nas *Considerações Finais* os autores apresentam a definição do destaque do Lago Caracaranã, não por se tratar de um lago diferente ambientalmente dos demais do complexo fluvio-lacustre da



região, mas sim por ser um local explorado economicamente pelo Homem e favorecido pela sua localização próxima aos principais acessos da região. Sendo assim ele ficou marcado como principal ponto turístico e como polo atrativo dinamizador da economia local.

No final dos anos 1970 quando ainda nem havia sido difundida a expressão “ecoturismo” no Brasil, o surgimento espontâneo de uma demanda exógena à região para explorar a paisagem do lago gradativamente impactou no aumento do fluxo de visitantes. Isso o transformou no símbolo de Normandia e num dos principais pontos turísticos do estado. No entanto, as implicações políticas da demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol causaram um acirramento das tensões entre índios e não índios.

Com a transferência da posse das terras para os indígenas e a falta de organização dos mesmos e das entidades nas quais estão organizados, somadas aos desentendimentos entre eles a respeito da exploração turística ou não do lago e a desconfiança dos não índios em relação a entrar na terra indígena, o turismo não se recuperou em níveis razoáveis após a reabertura em 2011. O lago hoje tem uma grande importância como centro de reuniões indígenas, porém, dificilmente voltará a ser um grande polo turístico como o foi no passado.

Trata-se de um livro interessante e de fácil leitura. Engloba uma pesquisa qualificada e apresenta informações muito interessantes, como no âmbito da geografia física, com uma descrição do ambiente natural do lago e inclusive detalhes técnicos como profundidade e dimensões, além de fotografias. Tem também uma importante revisão histórica desse desenvolvimento turístico no período estudado e descreve as relações de poder e o contexto que nos permite entender a formação desse local e o porquê da situação atual e das perspectivas futuras.

É uma obra destinada ao público interessado em conhecer a história deste lago icônico e o contexto da formação de sua situação atual. Por se tratar de um trabalho pioneiro, pode servir como fonte bibliográfica para estudantes e pesquisadores, além de atender aos anseios dos curiosos em conhecer a evolução daquele ponto turístico.

Conclui-se com base nas discussões apresentadas que os objetivos propostos pelos autores foram atingidos no livro. Como citado na própria obra, a mesma tenta preencher uma lacuna a respeito da pesquisa sobre o turismo dentro de terras indígenas e também contribuir para as discussões sobre esse tipo de atividade, conseguindo atingir em boa parte essas metas.

REFERÊNCIAS

LIMA, Alexandrina Maria de Andrade; SENHORAS, Elói Martins; RIKILS, Vanuscléia Silva Santos. **Ciclo de vida do ecoturismo no Lago Caracaranã, RR**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2017, 89 p.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima